



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 042/2014/CONSUP/IFAP, DE 01 DE OUTUBRO DE 2014.

Aprova o PROJETO BÁSICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, o que consta no Processo nº 23228.000495/2014-11 e considerando a deliberação da 8ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar o PROJETO BÁSICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL/Ifap.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor nesta data.

EMANUEL ALVES DE MOURA
Presidente

* VERSÃO ORIGINAL ASSINADA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PROJETO BÁSICO

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL**

Macapá/AP

2014



PROJETO BÁSICO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Área de Conhecimento: Educação

Subárea: Tópicos Específicos de Educação

Especialidade: Educação de Jovens e Adultos – PROEJA

Modalidade: Educação a Distância (**PROEJA – MEC / SECADI**)

Macapá/AP

2014

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ

Emanuel Alves de Moura
REITOR

Erika da Costa Bezerra
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Elicia Thanes de França
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Ronne Franklim Carvalho Dias
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**COMITÊ GESTOR INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
DE PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Rosana Tomazi
Coordenadora

Ronne Franklim Carvalho Dias
Representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Darlene do Socorro Del Tetto Minervino
Representante da Pró-Reitoria de Ensino

André Adriano Brun
Representante das Licenciaturas

Hanna Patrícia da Silva Bezerra
Representante do Câmpus Santana

Oséias Soares Ferreira
Representante do Câmpus de Laranjal do Jari

Marcio Getúlio Prado de Castro
Representante do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR

Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães
Coordenadora do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e
Inclusão Social

DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

Órgão/Entidade Proponente				CNPJ	
IFAP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá				10.820.882/0001-95	
Endereço					
Rodovia BR-210, Km-03 – Brasil Novo					
Município	U.F	CEP	(DDD) Telefone	Endereço eletrônico	
Macapá	AP	68.908-160	(96) 3198-2150	reitoria@ifap.edu.br	
Código da Unidade Gestora			Código da Gestão		
158150			26426		
Nome do Representante Legal			CPF		
Emanuel Alves de Moura			112.133.292-72		
C.I/Órgão expedidor		Cargo		Matrícula	
31.578/SSP/RR		REITOR <i>PRÓ-TEMPORE</i>		707881	
Endereço					
Rua 3, 1190, Bloco 27, Apartamento 202, conjunto Vitória Régia – São Lázaro					
Município	U.F	CEP	(DDD) Telefone	Endereço eletrônico	
Macapá	AP	68.900-000	(96) 9181.2201	emanuel@ifap.edu.br	
Esfera Administrativa					
FEDERAL					
Coordenação do Projeto			(DDD) Telefone	Endereço eletrônico	
Luciana Carlene Correia Velasco Guimarães			(96) 3242-3194 (96) 9197-6840	luciana.guimaraes@ifap.edu.br	

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
1.1 Nome do Curso	6
1.2 Área do conhecimento	6
1.3 Carga horária	6
1.4 Forma de oferta	6
1.5 Meta Física	6
1.6 Unidade Responsável	6
2 JUSTIFICATIVA	6
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
3.1 Missão Institucional	11
3.2 Visão de Futuro	11
4 OBJETIVOS	12
4.1 Objetivo Geral	12
4.2 Objetivos Específicos	12
5 PÚBLICO	12
5.1 Contribuições que o Curso pretende oferecer aos egressos	13
6 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
7 CARGA HORÁRIA	13
8 CRONOGRAMA	14
9 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	14
10 CORPO DOCENTE	23
11 METODOLOGIA	23
12 INTERDISCIPLINARIDADE	24
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	24
14 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	25
15 TECNOLOGIA	25
16 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	25
17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	26
18 CERTIFICADO	26
19 INDICADORES DE DESEMPENHO	27
20 PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO	27

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome do Curso

Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social.

1.2 Área do conhecimento

Educação

1.3 Carga horária

360 horas/aula

1.4 Forma de oferta

A distância

1.5 Meta Física

200 vagas

1.6 Unidade Responsável

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP

2 JUSTIFICATIVA

Considerando o novo campo epistemológico e os desafios político-pedagógicos e metodológicos constantes na Educação de Jovens e Adultos entendido como política pública voltada para a formação de jovens e adultos, vítimas de processos históricos que os cercearam do direito à conclusão da educação básica e de uma formação profissional de qualidade – é imprescindível a consolidação de uma política de formação continuada de profissionais – docentes técnico-administrativos e gestores educacionais – como uma das maneiras fundamentais para se mergulhar no universo das questões que compõem a realidade desse público, de investigar seus modos de aprender de forma geral, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de sua aprendizagem no ambiente escolar.

É nesse contexto da EJA, enquanto uma política pública educacional nacional, que o

presente projeto se estrutura. Busca-se, assim, subsidiar a inclusão dessa população, a partir de um projeto de vida que investe diretamente na formação de profissionais da educação, visando ao engajamento destes, na medida em que passam a tomar para si a concepção de formadores diferenciados para um público também diferenciado. Diferenciado não enquanto pessoa, mas como sujeito que por motivos vários não teve acesso à educação na idade destinada ao processo de letramento devido a motivos vários, como por exemplo, uma política educacional excludente, que os alijou desse processo.

Dessa forma, busca-se na formação de profissionais – docentes, técnico-administrativos e gestores educacionais – a efetivação da EJA enquanto uma política pública eficaz no Estado do Amapá.

E é compartilhando do pensamento de Educação para todos e nos mais diversos contextos e espaços que o presente projeto pretende envolver profissionais da educação do Estado que já realizam ou possam vir a realizar suas práticas pedagógicas aos sujeitos excluídos da cultura propriamente erudita e até mesmo da sociedade geral.

Assim, o Curso de Formação Continuada – Especialização – em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social, vem atender a uma necessidade cada vez mais evidente na área de Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amapá, uma vez que tende a suprir a carência e/ou ausência de reflexões acerca dessas modalidades de ensino na formação pedagógica dos cursos de licenciatura e, principalmente, a total ausência das mesmas nos cursos de bacharelado.

O Curso de Formação Continuada – Especialização – em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social será ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP com base nos seguintes princípios legais: Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; Decreto nº 5.154/2004; Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008; Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005; Resolução CD/FNDE nº 45 de 29 agosto de 2011; nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação de Jovens e Adultos.

A Formação Continuada consiste no desenvolvimento de cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização, atualização de profissionais em todos os níveis de escolaridade, nas áreas de educação profissional e tecnológica, integrados ou não a projetos e programas destinado à formação de jovens e adultos.

O curso em tela tem por objetivo formar professores, técnicos e gestores que

desenvolvam práticas e metodologias diferenciadas de forma interdisciplinar e colaborativa ao público da EJA subdividido em:

a) A educação de jovens e adultos a partir do arcabouço da LDB nº 9.394/96 em ações do governo federal nas suas balizas legais, operacionais e políticas e, dessa forma, sua constituição enquanto uma política pública educacional;

b) A EJA como um ponto de partida e exequibilidade do referencial da chamada Educação para Todos a partir de projetos, programas, políticas e estratégias nacionais e internacionais e os desafios dessa Educação para todos no paradigma de inclusão;

c) Possibilidades do desenvolvimento da Educação com docentes, técnicos e gestores que trabalham diretamente com a Educação de Jovens e Adultos incluídos nos diferentes contextos como os jovens e adultos presos no sistema penitenciário do Estado do Amapá, Jovens e Adultos na Educação do Campo, Jovens e Adultos na Educação Especial, Jovens e Adultos na Educação Indígena e Comunidades Quilombolas. E ainda o desafio da articulação de ações como composição do percurso escolar dos sujeitos do ProJovem traduzidos para o campo educacional da EJA como proposta de um arranjo curricular inclusivo.

Dessa forma, o projeto pretende articulação direta do IFAP com as Secretarias de Educação do Estado do Amapá e as Secretarias dos Municípios de Macapá, Santana como meio de formar profissionais que já trabalham na área da EJA inter-relacionada com os eixos e contextos acima apresentados, no sentido do cumprimento de uma Educação de Jovens e Adultos enquanto política pública de Educação para Todos Inclusiva, independente de raça ou etnia.

Tal exigência fundamenta-se no Ofício nº 07/2014 DPEDHUC/SECADI/MEC, que corrobora a escassez de formação em nível superior, em especial naquela voltada para o magistério, da abordagem de temas que permeiam a Educação de Jovens e Adultos, tais como a relação trabalho educação; a gestão democrática participativa; os currículos integrados na direção da formação unitária; as especificidades da educação do campo; direitos humanos, diversidade, inclusão, dentre outros.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Em 2007, foi criada a Escola Técnica Federal do Amapá, a qual foi transformada em Instituto Federal de Educação, em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892 de 29 de

dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pela qual foram criados os Institutos Federais, dentre os quais o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá** – IFAP (doravante Instituto Federal do Amapá), que já nasce equiparado às universidades federais.

É uma instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta gratuita de Educação Profissional e Tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Configura-se, ainda, como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, cuja autonomia reflete explicitamente a sua natureza jurídica, a sua prerrogativa de criação e extinção de cursos e a emissão de diplomas nos limites de sua área de atuação territorial.

No início de 2009 é nomeado o professor Emanuel Alves Moura, como Reitor Pró-Tempore do IFAP, através da Portaria MEC 021\2009 de 07 de janeiro de 2009. A partir de então, com a sede da Reitoria instalada provisoriamente no centro da capital, o Instituto Federal do Amapá, insere-se no cenário amapaense com o desafio de ser uma referência local e regional na oferta de educação profissional e tecnológica, enquanto sistema de ensino público e gratuito (MACEDO, 2014).

No decorrer do ano de 2008 após a conclusão das audiências públicas e definição do Plano de Metas para a oferta dos cursos, a equipe de trabalho se ampliar com a chegada de novos servidores oriundos de outros estados da federação, pois até o momento não existia um quadro próprio, tendo em vista a situação em que a instituição que se encontrava devido seu processo de implantação.

Em 2010, 1º semestre, o Instituto Federal do Amapá, realizou concurso público destinado a ao provimento de vagas para o seu 1º quadro de servidores efetivos, docentes e técnicos, sendo este coordenado pelo Instituto Federal do Pará – IFPA. No 2º semestre do mesmo ano, deu início às atividades docentes com a implantação de cursos Técnicos, na forma Subsequente e, na sequência, Técnicos Integrados, Superiores – Licenciaturas e de Tecnologia.

Nos períodos de 2010 a 2014, o Instituto Federal do Amapá se apresenta em fase de implantação, até atingir seu auge na oferta de cursos no ano de 2014, atendendo o planejamento realizado a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) construído para o período de 2010 a 2014.

Em fevereiro de 2012, com conclusão da primeira etapa das obras do câmpus

Macapá, as atividades do IFAP são transferidas para novo prédio do Câmpus Macapá, localizado na Rodovia BR 210, km 03, Brasil Novo. Com a mudança para o prédio definitivo, o Câmpus Macapá efetivasse como unidade de ensino de referência no Estado. Em 12 de março de 2012, as aulas são iniciadas nas instalações definitivas do IFAP, sendo esperados mais de mil alunos dos cursos técnicos, ensino superior, Programa Mulheres Mil e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). O novo câmpus apresenta uma infraestrutura suficiente para atender a demanda de alunos do Instituto. O espaço de 57.448 metros é composto por 24 salas tradicionais, um auditório, 4 laboratórios de Informática, um bloco de laboratório de Edificações e Mineração, setes laboratórios de Química, um laboratório de Física, um laboratório de Matemática, um Laboratório de Biologia e Ginásio de Desporto e Lazer (em construção) (MACEDO, 2014).

No primeiro semestre de 2012, além dos cursos já ofertados, o Câmpus Macapá aumenta sua oferta, ampliando a vagas do Ensino Superior, e inclui mais dois novos cursos: Tecnólogo em Redes de Computadores e Tecnólogo em Construção de Edifícios. No segundo semestre de 2012, inicia-se o Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos, na forma integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Em 12 de março de 2012, as aulas são iniciadas nas novas instalações do Câmpus Laranjal do Jari, onde receberam mais neste período de 700 alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas formas Integrada e Subsequente. O prédio entregue tem uma infraestrutura com bloco administrativo, bloco de ensino com 10 salas de aulas, quatro laboratórios de Informática, laboratórios de Meio Ambientes, Biologia e Química, Física e Matemática, sala de professores e área de convivência para alunos, professores e servidores, além de blocos de banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais.

Com a ampliação das vagas no Câmpus Macapá e Câmpus Laranjal do Jari, além da continuidade dos cursos já iniciados, no ano de 2014 o IFAP atende mais de 3.000 alunos.

Além dos dois câmpus implantados nos municípios de Macapá e Santana, o crescimento do IFAP para os próximos quatro anos amplia-se com a implantação dessas três novas unidades: Câmpus Santana, Câmpus Porto Grande) e Câmpus Avançado de Oiapoque. Durante o ano de 2014, todas essas as unidades estão em fase de construção, ambas iniciadas no 2º semestre de 2013, com previsão para iniciar suas atividades em 2015.

3.1 Missão Institucional

A missão institucional do Instituto Federal do Amapá está embasada nos princípios norteadores do compromisso com a justiça social, com a equidade, com a cidadania, com a ética, com a preservação do meio ambiente, com a transparência e com a gestão democrática. Com base nesses princípios é que se definiu como missão do IFAP:

Oferecer de forma gratuita educação profissional, superior e pós-graduação, articulada com a pesquisa aplicada e básica e a extensão com substrato em um currículo que agregue a formação acadêmica à preparação para o trabalho e ao exercício da cidadania, através de conhecimentos, princípios, valores e práticas democráticas que potencializem a ação humana em busca de uma sociedade mais justa e digna, contribuindo para o desenvolvimento sócio econômico do país (PDI, 2011).

3.2 Visão de Futuro

O IFAP promove um processo de educação de qualidade com a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente voltadas à preservação do meio ambiente, respeitando as condições sócias históricas e culturais do estado do Amapá.

No decorrer desse processo, o Instituto Federal do Amapá atua com a oferta de Cursos de formação profissional, nos níveis Técnico e Tecnológico, bem como de Formação Continuada, cumprindo, um importante papel social no contexto do Estado, uma vez que os cursos ofertados são planejados para serem desenvolvidos em função de demandas identificadas que visam atender às especificidades dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Estado.

A visão de futuro que norteia o Instituto Federal do Amapá reside em:

Contribuir com o desenvolvimento do Estado do Amapá mediante a formação e qualificação de docentes e profissionais nos níveis básico, técnico e tecnológico, atuando nos diversos setores dos processos produtivos, sociais e culturais da região, consolidando para os próximos 10 anos, o IFAP, como centro de referência na Educação Profissional e Tecnológica do Amapá (PDI, 2012).

Atualmente o IFAP oferece Educação Profissional e Tecnológica por meio de Cursos

Técnicos de Nível Médio, nas formas integradas ao ensino médio e subsequente; Cursos de Formação Continuada de Trabalhadores (FIC. etc.), além de Cursos de graduação na forma de Licenciaturas plena voltadas para a formação de professores para a Educação Básica e cursos Tecnológicos.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Capacitar, por meio da implementação da Ação 20RJ, através da oferta de curso de formação continuada, no formato especialização em Educação de Jovens e Adultos, profissionais da educação básica das redes públicas de ensino.

4.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar aos profissionais do magistério da educação básica pública, subsídios teóricos e metodológicos para atuarem com a alfabetização de adultos e para a prática da Educação de Jovens e Adultos, considerando as especificidades do público e as temáticas na diversidade;

- Contribuir para a melhoria da formação continuada dos profissionais da educação que atuam direta ou indiretamente na Educação de Jovens e Adultos nas redes públicas;

- Possibilitar aos cursistas condições de refletir acerca da EJA como fenômeno social, multifacetado, que requer a compreensão de temáticas específicas para sua materialização;

- Favorecer a criação de espaços para intercâmbio e reflexões das práticas exercidas pelos cursistas na EJA, de modo que a socialização de suas vivências possa constituir-se também com espaço de compreensão e questionamento da identidade do sujeito educador que atua nessa modalidade.

5 PÚBLICO

Profissionais da educação da rede pública de ensino básico dos municípios de Macapá e Santana e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Amapá – IFAP que atuam direta ou indiretamente na Educação de Jovens e Adultos.

5.1 Contribuições que o Curso pretende oferecer aos egressos

Certificar profissionais em nível de Especialização, através de curso de formação continuada pautado em conhecimentos teórico-práticos para a elaboração, execução, acompanhamento, avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática, tendo em vista a sua atuação na Educação de Jovens e Adultos.

6 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O presente curso de especialização visa atender às demandas oriundas do processo de expansão do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Amapá, de modo a qualificar os profissionais que nele atuam e os professores da rede pública de ensino que atuam ou possam vir a atuar no Ensino de Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, o curso fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- A integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na modalidade EJA, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;

- A necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar nos diversos níveis dessa modalidade como pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos e formulador e executor de políticas públicas;

- A natureza do curso exige metodologias participativas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático em laboratórios e oficinas práticas, propiciando a interação entre as concepções da educação no âmbito da experiência profissional de cada sujeito através de experiências interdisciplinares e, que são significadas e ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

7 CARGA HORÁRIA

O curso está organizado por componentes curriculares, com uma carga horária total

de **360 horas**, sendo que 40 horas da carga horária total do curso será realizada através de encontros presenciais.

8 CRONOGRAMA

O período de realização do curso compreenderá 20 meses, sendo 12 meses destinados ao currículo do curso e 08 meses destinados a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

Descrição	Período
Módulos de 01 a 07	outubro/14 a novembro/15, excetuando os meses de janeiro e julho de 2015
Trabalho de conclusão do curso	dezembro/15 a julho/16

9 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A estrutura curricular do Curso Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social, à distância, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), Ofício nº 07/2014 – DPEDHUC/SECADI/MEC e Resolução CD/FNDE nº 45 de 29 de agosto de 2011.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

A estrutura do curso contempla a formação continuada de docentes; técnico-administrativos e gestores que atuam de forma direta ou indireta na Educação de Jovens e Adultos, objetivando o desenvolvimento de suas competências profissionais, embasados nos princípios que norteiam essa modalidade de ensino, estruturada na concepção de trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

A matriz curricular constitui-se de componentes curriculares que abordam aspectos relacionados à formação abrangente do servidor aqui referido, bem como de conhecimentos específicos como legislação da educação básica, avaliação da aprendizagem, currículo, aquisição de saberes com caráter inovador, tais como gestão, inclusão, tecnologia e informação voltados para os aspectos históricos, científicos e culturais da área de Educação de

Jovens e Adultos e experiências próprias desse ambiente educacional.

O curso está estruturado em sete módulos temáticos, organizado por componentes curriculares que permeiam conhecimentos teóricos e práticos em todo o currículo. A matriz do curso está composta por dez componentes curriculares, perfazendo uma carga horária total de 360 horas.

Apresenta-se na estrutura do curso os princípios e eixos norteadores da Educação de Jovens e Adultos. Parte-se do princípio de que os servidores cursistas são profissionais em atividade laboral, cuja ação pedagógica produz, continuamente, conhecimentos sobre a realidade escolar; os alunos e seus modos de aprender; sobre as formas de ser educador em cada nível/modalidade de ensino e sobre como essa identidade profissional constitui o sujeito desse educador.

Desse modo, o trabalho emerge como princípio educativo, por ser ele delineador de sujeitos – professores e alunos – que ao se formarem, transformam a si e ao mundo. Os conhecimentos adquiridos na prática do trabalho pedagógico precisam, portanto, emergir para serem valorizados, dialogando com as abordagens dos componentes curriculares do curso, para poder ser ressignificados e apreendidos novamente pelos sujeitos cursistas, subsidiando mudanças na continuidade da ação pedagógica.

Assim, se propõem que o conteúdo programático contemple tanto as dimensões teórico-conceituais quanto os métodos de pesquisa, próprios de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização de exercícios de investigação, que possibilitem a aplicação de aspectos conceituais nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas.

O desenho escolhido para organizar os fundamentos do curso foi proposto em módulos curriculares que possibilitam maior flexibilidade na organização da proposta de curso de especialização pelas instituições ofertantes.

A proposição central dos módulos visa possibilitar a construção interdisciplinar ou transdisciplinar das abordagens, contemplando as interfaces possíveis entre os temas de cada módulo. Cada módulo deve representar uma síntese das discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, inclusão e diversidade que permitam integrar as áreas de educação básica e educação de jovens e adultos, favorecendo a aproximação entre elas, por meio dos fundamentos que sustentam os processos de ensino-aprendizagem e os fenômenos educativos que envolvem subjetividades e formas de manifestar os processos vivenciados pelos aprendizes.

Assim, conteúdos da Psicologia, Sociologia, Filosofia, História e Legislação e suas relações com a educação permearão cada módulo, permitindo que componentes curriculares possam oferecer subsídios à síntese das áreas. Outro aspecto básico à construção do currículo do curso diz respeito à diversidade de modos de vida e de identidade dos sujeitos e dos objetos de conhecimento dessa educação, quanto: às especificidades locais e regionais; às diferenças de classe, geracionais e de gênero; às matrizes étnicas e culturais; às diferentes éticas religiosas; à educação inclusiva.

MATRIZ CURRICULAR

MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
MÓDULO 1 Ambientação	Concepções da Educação a Distância	10 h
	Metodologia do trabalho científico	20 h
MÓDULO 2 Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos	Fundamentos Sócio-históricos e Culturais da Educação de Jovens e Adultos.	30 h
	Identidade, diversidade e inclusão na Educação de Jovens e Adultos.	20 h
MÓDULO 3 Estratégias político-didático-pedagógicas para EJA	Legislação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e legislação e políticas públicas sobre Inclusão e Diversidade	20 h
	Concepções curriculares de EJA e suas possibilidades	30 h
MÓDULO 4 Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Cidadania	Direitos humanos, Inclusão e Diversidade	30 h
	Pluralidade cultural e cidadania	20 h
MÓDULO 5 Alfabetização e Inclusão Social	Avaliação da aprendizagem no contexto da EJA, no âmbito na diversidade e da inclusão social.	40 h
MÓDULO 6 Metodologias e Estratégias de Ensino	Didática na Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva inclusiva e que focalize os múltiplos saberes e a diversidade.	40 h
MÓDULO 7 Projeto de intervenção local	Projeto de intervenção local com temática da Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão Social.	40 h
Trabalho de Conclusão de Curso	Orientação teórico-metodológica para o desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso	60 h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		360 h

A seguir serão descritas as disciplinas distribuídas por módulos, acompanhadas de suas respectivas ementas e bibliografias recomendadas.

MÓDULO 1 - Ambientação

DISCIPLINA	EMENTA
Concepções da Educação a Distância	<ul style="list-style-type: none"> - Concepções de educação a distância e a evolução histórica; - Tutoria em EaD; - Metodologia da EaD; - Mídias interativas e ambientes virtuais de aprendizagem; - Avaliação em EaD; - Perspectivas atuais de educação a distância;
Metodologia do trabalho científico	<ul style="list-style-type: none"> - O Conhecimento, a Ciência e a Pesquisa; - Pesquisa qualitativa <i>versus</i> pesquisa quantitativa; - Método científico; - Etapas para elaboração de trabalho técnico-científico; - Metodologia de Pesquisa aplicada à Educação.
REFERÊNCIAS	
<p>ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica).</p> <p>CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. O histórico do método científico. In: Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CHAVES, E. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: conceituação básica. Revista Educação. Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7, Novembro de 1999.</p> <p>CHOTGUIS, J. Andragogia: arte e ciência na aprendizagem do adulto. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/>. Acesso em: 05/10/2013.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>EMERENCIANO, M. do S. J.; SOUSA, C. A.L. de; FREITAS, L. G. de. Ser presença como educador, professor e tutor. Colabor@ - Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529. V.1, n.1-p.4-11, Ago. 2001.</p> <p>FAZENDA, I. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>FLEMMING, D. M.; LUZ, E. F.; LUZ, R. A.. Monitorias e tutorias: um trabalho cooperativo na educação a distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/>. Acesso em: 02/04/02.</p> <p>KENSKI, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. Revista E-Curriculum. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em 06/10/09.</p> <p>_____. ; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.</p> <p>_____. O que é educação a distância (1994). Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 3/11/09.</p> <p>_____. Perspectivas (virtuais) para a educação. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/> Acesso em 3/11/2009.</p> <p>LOPES, M. F. Manual de estilo da APA: regras básicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1993.</p> <p>MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C.; PAINE, A. P. Decisões preliminares. In: Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.</p> <p>PETERS, O. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.</p> <p>PRESTES, M. L.M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos</p>	

textos, da escola à academia. Catanduva: Respel, 2003.
 SOUSA, C. H. M. **Curso de introdução à metodologia científica**. 2005. (mimeo).

MÓDULO 2 - Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

DISCIPLINA	EMENTA
Fundamentos Sócio-históricos e Culturais da Educação de Jovens e Adultos.	<ul style="list-style-type: none"> - EJA: marcos históricos e pressupostos filosóficos; - O Princípio do Desenvolvimento Integral e Harmônico da Personalidade do Educando; - Concepções teóricas contemporâneas sobre o processo de desenvolvimento da personalidade integral com apoio do processo ensino/aprendizagem e suas implicações; - A ação pedagógica: abordagem construtivista e outras tendências; - Abordagem histórico-cultural da EJA; - Interação professor-aluno e aluno-aluno no contexto específico de sala de aula. - Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA); - Aspectos histórico-políticos da educação de jovens e adultos no Brasil; - Os princípios e os fundamentos da história da educação de jovens e adultos; - Movimentos sociais e educação de jovens e adultos no Brasil; - Trajetória histórica e os marcos normativos para EJA; - Atuais políticas públicas para EJA: a constituição dos direitos de jovens e adultos; - PROEJA: princípios, conceitos e perspectivas.
Identidade, diversidade e inclusão na Educação de Jovens e Adultos.	<ul style="list-style-type: none"> - Pressupostos da Educação Inclusiva: marcos sociais, políticos e culturais; - As políticas públicas para a Educação Inclusiva no atual contexto; - A diversidade e a especificidade da EJA na perspectiva da Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução CNE/CEB nº. 1/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC/Sead, 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HADDAD, Sérgio (Coord.). **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002. (Série Estado do Conhecimento).

OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane (Org.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

OLIVEIRA, Ramon de. **A (des)qualificação da educação profissional brasileira**. São Paulo: Cortez, 2003.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições

- Loyola, 1973.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO. Disponível em <<http://mec.gov.br/alfabetiza/default.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2011.
- VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I**: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.
- LA TAILLE, Y. DE; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 13 ed. São Paulo: Summus, 1992.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 21 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. Orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- _____. SEESP. **Educação Inclusiva: direito à diversidade. 2004-2005. Documento Orientador**. São Paulo, 2005.
- BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.
- ESTEBAN, M. T. Repensando o trabalho escolar. In: **O sucesso escolar: um desafio pedagógico**. Caderno Cedes. São Paulo: Papyrus, 1992.
- FÁVERO, E. A. G. **Direito das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade**. Rio de Janeiro: WVA, 2004.
- GLATE, R.; OLIVEIRA, E. S. G. **Adaptação Curricular**. Disponível em: <www.acessibilidade.net/at/kit2004>. Acesso em: 01 out. 2009.
- MACHADO, R. **Escola Aberta às Diferenças: consolidando o movimento de reorganização didática**. Florianópolis, 2004.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- ROSA, D. E. G. (Org). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SASSAKI, R. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.
- STAINBACK, W.; STAIBACK, S. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MÓDULO 3 - Estratégias político-didático-pedagógicas para EJA

DISCIPLINA	EMENTA
Legislação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e legislação e políticas públicas sobre Inclusão e Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico e legislação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. - A Educação de Jovens e Adultos em outros países. - A produção e caracterização da clientela discente de Educação de Jovens e Adultos: o aluno adulto. Estrutura curricular, propostas e avaliação. - A formação do/a professor/a de Educação de Jovens e Adultos. - Análise das propostas em desenvolvimento
Concepções curriculares de EJA e suas possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Concepções e perspectivas curriculares: - Diretrizes curriculares nacionais para EP;

	<ul style="list-style-type: none"> - Programas, planos e referenciais curriculares para EP; - Concepções e perspectivas curriculares; - Diretrizes curriculares nacionais para EJA: Resolução CNE/CEB nº1, de 05 de julho de 2000; - Parâmetros curriculares oficiais: avanços e desafios.
REFERÊNCIAS	
<p>BONAMINO, A.; MATA, M. L., DAUSTER, T. Educação - Trabalho: uma revisão da literatura brasileira das últimas duas décadas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 84, p. 50-62, fev. 1993.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1.</p> <p>_____. Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 18 abr. 1997. Seção 1.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Profissional. Políticas Públicas para a educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Profissional. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.</p> <p>CARVALHO, O. F. A educação profissional como política pública. In: Educação profissional: concepções, experiências e propostas. Brasília: MEC/Proep, 2003. p. 67.</p> <p>CARVALHO, Ruy de Quadros. Capacitação tecnológica, revalorização do trabalho e educação. In: FERRRETI, Celso J. et al. (Org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 17, maio/ago. 1996.</p> <p>DI PIERRO, M. C. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 27, n. 2, p.321-337, jul./dez. 2001.</p> <p>DRAIBE, S. M. O redirecionamento das políticas sociais segundo a perspectiva neoliberal. In: MESSEMBERG, Guimarães et al. As políticas sociais no Brasil. Brasília: Sesi-DB. Super-Ditec, 1993, p.13-20.</p> <p>FERRETTI, C. J. Modernização tecnológica, qualificação profissional e o sistema público de ensino. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, vol. 7, n. 1, p. 84-91, jan./mar. 1993.</p> <p>_____. Educação para o trabalho. In: Fernandes, R. (Org.). O trabalho no Brasil no limiar do século XXI. São Paulo: LTR, 1995.</p> <p>_____; MADEIRA, F. Educação/trabalho: reinventando o passado? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 80, p. 75-86, fev. 1992.</p> <p>HIRATA, H. Da polarização das qualificações ao modelo da competência. In: FERRETTI, C. J. et al. (Org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>KUENZER, A. Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão. Brasília: INEP/REDUC, 1987.</p> <p>RAMOS, M. N. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, p. 418, set. 2002.</p> <p>SHIROMA, E., CAMPOS, R. F. Qualificação e reestruturação produtiva: um balanço das pesquisas em educação. Educação & Sociedade, Campinas: v. 18, n.61, p.13-35, fev. 1997.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>TANGUY, L. Do sistema educativo ao emprego. Formação: um bem universal? Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 67, p. 48-69, ago. 1999.</p>	

MÓDULO 4 - Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Cidadania

DISCIPLINA	EMENTA
Direitos humanos, Inclusão e Diversidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Justiça social, Direitos humanos, diversidade e educação. - Direitos humanos e direito à diversidade nas políticas públicas educacionais: negros, indígenas, quilombolas, povos do campo, pessoas com deficiência, gênero, diversidade sexual e EJA. - Estado, políticas públicas, igualdade social e diversidade: articulação entre as políticas universais e as políticas de ações afirmativas na correção de injustiças históricas. - Movimentos sociais, inclusão, participação popular e controle público nas lutas pela afirmação da diversidade e pela superação das desigualdades. - Diretrizes e políticas nacionais de direitos humanos, direito à educação e à diversidade: o papel dos entes federados. - Avanços e limites na garantia dos direitos humanos na educação: desafios à justiça social.
Pluralidade cultural e cidadania	Reflexão sobre a constituição histórica da escola; as relações entre a cultura escolar, a sociedade e a cultura; o funcionamento interno da escola, com ênfase nos sujeitos escolares, nos dispositivos pedagógicos, nos materiais escolares e nas práticas cotidianas da escola.
REFERÊNCIAS	
<p>BONINI, L.M.M. A dignidade da pessoa humana na sociedade pós-étnica, in FACHINETTI JR., V.M (org.). Ensaio Jurídico Contemporâneo. São Paulo: Ixtlan. 2011.</p> <p>BOURDIEU, P. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva. 2009</p> <p>GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2009</p> <p>IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2010</p> <p>MORIN, E. & NICOLESCU B. Carta da Transdisciplinaridade.- Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 novembro, 1994.</p> <p>RIBEIRO, D. O Povo brasileiro. São Paulo. Cia de Bolso. 2006</p> <p>BOTELHO, I. Dimensões da Cultura e Políticas Públicas. São Paulo Perspec. [online]. 2001, vol.15, n.2, pp. 73-83. ISSN 0102-8839. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8580.pdf</p> <p>BOURDIEU, P. A Produção da crença. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2002.</p> <p>DURAND, J. C. Cultura como Objeto de Política Pública. São Paulo Perspectiva [online]. 2001, vol.15, n.2, pp. 66-72. ISSN 0102-8839. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8579.pdf</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>TEIXEIRA COELHO. J. (org) A cultura pela cidade. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural. 2008</p>	

MÓDULO 5 - Alfabetização e Inclusão Social

DISCIPLINA	EMENTA
Avaliação da aprendizagem no contexto da EJA, no âmbito na diversidade e da inclusão social.	<ul style="list-style-type: none"> - A EJA como política educacional. A EJA como aprendizagem ao longo da vida. - Gestão democrática da EJA: princípios, métodos, financiamento.

	<ul style="list-style-type: none"> - O conceito de intersetorialidade como prática de gestão pública de EJA. - Metodologia de desenvolvimento de projetos: conceito, funções, fases, projeto político-pedagógico. - Construindo um projeto de EJA na linha da biograficidade.
REFERÊNCIAS	
<p>BARCELOS, Valdo. Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, Vozes, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. 29 ed. Rio de Janeiro : Paz e terra, 2006.</p> <p>GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (orgs). Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. 6. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.</p> <p>BARRETO, Vera. Paulo Freire para Educadores. 5.ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SCHWARTZ, SUZANA. Alfabetização de jovens e adultos : teoria e pratica. Petropolis: vozes, 2010</p> <p>SOARES, Leonico, GIOVANETTI, Maria Amélia e GOMES, Nilma Lino. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2007. 293p.</p> <p>CAMBI, F. História da Pedagogia; São Paulo: UNESP, 2005</p> <p>DEMO, P. Avaliação qualitativa. 10 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação Medidora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2006</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica. São Paulo: Cortez, 2006</p> <p>BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. 2 ed. Porto Alegre: Mediação. 2006</p> <p>ESTEBAN, Maria Tereza. Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 448p.</p> <p>LUDKE, M.; MEDIANO, Z. (coords.). Avaliação na Escola de 1º Grau: Uma análise sociológica. 7. ed. Campinas-SP: Papirus, 2002. 162p.</p> <p>MORETTO, Vasco P. Prova: Um Momento Privilegiado de Estudo. 4. d. DP&A, 2002</p>	

MÓDULO 6 - Metodologias e Estratégias de Ensino

DISCIPLINA	EMENTA
Didática na Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva inclusiva e que focalize os múltiplos saberes e a diversidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Princípio da indissociabilidade entre conteúdo, metodologia, avaliação e os sujeitos da aprendizagem; - Pressupostos norteadores pra a elaboração de propostas pedagógicas para EJA; - Experiências e propostas pedagógicas da EJA desenvolvidas no Brasil.
REFERÊNCIAS	
<p>BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>PADILHA, Ana Maria. Praticas Pedagogicas na Educaçao Especial. São Paulo: Ed. Aut. Assoc, 2005.</p> <p>SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. São Paulo: ARTMED, 2005.</p>	

MÓDULO 7 - Projeto de intervenção local

DISCIPLINA	EMENTA
Projeto de intervenção local com temática da Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão Social.	Apresentação das pesquisas desenvolvidas pelos membros do corpo discente do Programa.
REFERÊNCIAS	
ALMEIDA, J.; GERHARDT, T. E.; MIGUEL, L. A.; MIELITZ NETTO, C. G. A.; VERDUM, R.; BECK, F. L.; e ZANONI, M. Pesquisa interdisciplinar na pós-graduação: (des)caminhos de uma experiência em andamento, Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 1, n. 2, p. 116-140, 2004. CRESWELL, J. W. Projetos de Pesquisa - Métodos qualitativos, quantitativo e misto. Porto Alegre: ARTMED. 2007. DAY, R.A. & GASTEL, B. How to write and publish a scientific paper. Sta. Barbara: ABC-CLIO. 2011	

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCIPLINA	EMENTA
Orientação teórico-metodológica para o desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso.	Disciplina de caráter individual para elaboração e qualificação do texto.
REFERÊNCIAS	
CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: Teoria e Prática . 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Boocks, 2004 ISBN: 85-7323-236-6. SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento . 7.ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2007. ISBN: 978-85-98271-48-4. CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: Teoria e Prática . 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Boocks, 2004. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração, Formatação e Explicitação das Normas da ABNT . 14. ed. Porto Alegre: [s. n.], 2006. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	

10 CORPO DOCENTE

O corpo docente será formado através de Processo Seletivo Externo, via edital específico, onde serão selecionados professores de nível superior que atuem ou tenham experiência com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

11 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos envolverão aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo e ou individuais; pesquisas; enquetes; práticas vivenciais; problematização; estudos de caso; estudo orientado; entre outros.

Esses procedimentos serão norteados pelos princípios da metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares. A integração teoria-prática será realizada a partir de problemas em situações reais, numa perspectiva de reflexão-ação-reflexão sobre a prática vivenciada, estudos de caso e oficinas.

A metodologia aplicada a esse curso deverá promover motivação para debates sobre as principais questões inerentes à área de EJA. O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas; oficinas dinamizadoras, seminários; trabalhos em grupo; pesquisas; enquetes; júris simulados; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problemas; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos, elaborações de estudos, produção de resenhas, resolução de casos e/ou exercícios, entre outros. Ainda como metodologia, será ofertada formação para os docentes na Plataforma Moodle antes do início do curso de especialização.

12 INTERDISCIPLINARIDADE

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo e a troca de experiências entre os cursistas sobre temáticas relacionadas à educação na modalidade de educação de jovens e adultos, sendo a interdisciplinaridade parte integrante do curso.

1º Seminário: Integração dos docentes e técnicos que participarão do curso.

2º Seminário: Exposições dos resultados do Módulo 7: Projeto de Intervenção Local, e as experiências vivenciadas pelos cursistas ao longo do curso.

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social:

- ✓ Oferta de subsídios de caráter informativo e científico que contribuam para a atualização permanente;
- ✓ Participação em lista de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas e professores;
- ✓ Participação em seminários, encontros, eventos e oficinas temáticas relacionadas à EJA.

14 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social será realizado nos câmpus Macapá, localizado na Rodovia BR 210, Km 3, s/n, Bairro Brasil Novo, Macapá/AP e no câmpus Santana, localizado na Rua Ubaldo Figueira, nº 1333, Bairro Nova Brasília, Santana/AP. Abaixo constam a quantificação e descrição das instalações e estrutura física necessária ao funcionamento do curso:

Câmpus Macapá:

- 01 Sala de aula para encontros presenciais equipadas com 50 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia e Internet;
- 01 Laboratório de Informática equipado com 50 computadores com acesso à Internet;
- 01 Sala de apoio para encontros dos cursistas com os tutores presenciais;
- 01 Sala para apoio administrativo equipada com 02 computadores com acesso à Internet.

Câmpus Santana:

- 01 Sala de aula para encontros presenciais equipadas com 50 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia e Internet;
- 01 Laboratório de Informática equipado com 50 computadores com acesso à Internet;
- 01 Sala de apoio para encontros dos cursistas com os tutores presenciais;
- 01 Sala para apoio administrativo equipada com 02 computadores com acesso à Internet.

15 TECNOLOGIA

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas em espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, e uso da Plataforma Moodle, incluindo requisitos de acessibilidade ao ambiente virtual de aprendizagem.

16 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os critérios de seleção dos cursistas deverão respeitar o público especificado no **item 5**. O curso oferecerá 200 vagas (para um total de 50 vagas por turma, assim divididas: 100 vagas no espaço físico do câmpus Macapá e 100 vagas no espaço físico do câmpus Santana).

As referidas vagas assim serão preenchidas: servidores a serem selecionados pelos demandantes (Secretaria de Estado de Educação do Amapá e as Secretarias Municipais de Educação de Macapá e de Santana) e ainda por servidores do IFAP a serem selecionados via Edital Interno.

No IFAP, o Processo Seletivo assim será encaminhado:

1º Para os servidores do IFAP – serão destinadas **50 vagas**.

O acesso será feito através de processo de seleção e contará com duas fases descritas a seguir:

I. Análise do Currículo *Lattes* atualizado realizada por uma comissão de 03 professores designada pela coordenação do curso;

II. Análise de carta de intenção na área da Educação de Jovens e Adultos.

2º – Para os servidores da rede estadual e municipal serão destinadas **150 vagas** divididas entre as Secretarias de Educação de Estado e Municípios demandantes.

17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos servidores-estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso, provas, estudos de caso, trabalhos em grupo e individuais, seminários, participação em fóruns de discussão, chats, entre outros. A média mínima para aprovação será 70 e frequência mínima exigida da carga horária do curso será de 75% da carga horária total.

18 CERTIFICADO

Ao concluir todas as etapas do curso com êxito, os cursistas receberão certificado emitido pelo IFAP com a titulação de CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL.

19 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os próprios de cada instituição, conforme previsto pela respectiva Comissão Permanente de Avaliação.

Atenção aos indicadores apontados pelo Roteiro Básico da Comissão SESU/INEP:

- **Número de cursistas formados:** Será oferecido pela primeira vez.
- **Índice máximo de evasão admitido:** 25%
- **Média de desempenho de alunos:** a avaliação de conteúdos de cada componente será feita conforme Regime Escolar da Instituição.
- **Número mínimo de alunos para manutenção da turma:** 75% do número total de alunos que iniciaram o curso.
- **Número máximo de alunos por turma:** (50 alunos)

20 PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO

Plano de Aplicação Consolidado

Rubrica	Natureza da Despesa	Total (R\$)
33.90.36	Contratação de serviços - Pessoa física	18.000,00
33.32.33	Passagens	20.000,00
33.40.41	Obrigações tributárias e contributivas	3.600,00
33.90.30	Material de Consumo	100.000,00
33.90.39	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	50.000,00
33.90.14	Diárias	10.000,00
VALOR TOTAL (R\$)		201.600,00